

# Simplificando o Caos Instantâneo de Phill Hine



Nix Shimizu Silva

## **Sobre o Autor:**

Nix Shimizu Silva estuda e pratica ocultismo há cerca de 6 anos. Nasceu em família majoritariamente cristã católica. Filho de pais evangélicos, sofreu forte influência desse paradigma na formação de sua identidade, até que começou a estudar a religião mais fundo, por conta da curiosidade orgânica, e percebeu que não partilhava daquela fé. Nesse início de descondicionamento, passou a estudar as mais diversas crenças, religiões e práticas a procura de algo que se identificasse. Se encontrou no zen budismo, por ser a vertente mais racionalista, mas sempre manteve o espírito cético. Depois de estudar várias e várias religiões, assim como a história do desenvolvimento da espiritualidade humana (Animismo, totemismo, panteísmo e xamanismo, politeísmo, monoteísmo, concepções modernas...), entendeu-se enquanto ateu, apesar do interesse em continuar estudando as religiões.

Em uma aula de ensino religioso, a professora passou um seminário em que as equipes poderiam escolher uma religião e demonstrar as liturgias e os dogmas dela. Um amigo propôs que falassem Wicca e a equipe aceitou. Através do planejamento desse trabalho, acabou conhecendo uma aluna, daquele mesmo colégio, que era sacerdotisa wicana e que emprestou o clássico para leitura, "Wicca, A Religião Da Deusa" - Claudiney Prieto. Desse modo, aprendeu a montar um altar wiccano e interessou-se pela prática. Não confundindo-se com os dogmas da religião, passou a praticar a bruxaria de forma mais livre e eclética... até que, fazendo as aulas do CiEx da Tradição Caminhos das Sombras, assistiu a uma palestra onde um sacerdote dela falou sobre hermetismo e, como uma pessoa curiosa e que queria entender porque os ritos funcionavam, mesmo não crendo nos deuses e elementais, interessou-se pela magia. Desse momento em diante, adentrou e estudou os mais diversos sistemas e bebeu das fontes dos mais diversos autores. Atualmente, pratica magia do caos e identifica-se como uma pessoa agênero e anarquista.

Instagram onde fala sobre magia: @magician\_nix.

## **Sobre a Obra:**

Muitos estudantes de ocultismo estão iniciando pela magia do caos, pois é um sistema moderno e que permite maior liberdade. Contudo, o Caosmismo exige uma bagagem anterior de estudos e práticas ocultistas, visto que é abrangente e metassistemático. Phill Hine é um dos nomes aclamados pelos que possuem interesse em aprender, assim como Peter Carroll e Austin Osman Spare. Buscando auxiliar aqueles que iniciarem a leitura de Caos Instantâneo - ou Caos Condensado – desenvolvi um guia que esclareça o conteúdo para os mais inexperientes. Esta obra pretende resumir e explicar. Boa leitura! Hail Chaos!

## O que é magia do Caos?

Se quisermos falar de magia do caos, faz-se necessário explicar primeiramente o que é o Caos. Algumas das definições estabelecidas pelo Phill foram:

- Primeiro estado do universo.
- Vazio disforme da matéria primordial.

Não há uma definição exata do que é o Caos, como tudo nesta filosofia, porque quanto mais se tenta definir tal ideia, mais se distancia do real. Lembre-se, a representação não é o real; o mapa não é o lugar. Caos deriva da mitologia grega, o deus de onde surgiram todos os demais deuses, a escuridão que havia antes do surgimento da configuração atual do universo. Imagine um grande emaranhado de matéria sem forma, até que uma força o ordenou – talvez a energia escura que continua a expandir atualmente - e tornou o universo como é hoje. Toda a matéria condensada, naquele potencial para se tornar qualquer coisa. O nada, que ainda assim é algo. Isso é o que chamamos Caos.

Se você já teve contato com a literatura gnóstica, deve estar pensando no quanto se aproxima da ideia do inefável (o não-gerado) do qual emana a manifestação. Se for um cabalista, deve estar pensando no estado mais sutil da divindade, Keter, de onde emana a manifestação. Se for um taoísta, deve estar pensando no Tao, princípio gerador de todo o universo. Se for um alquimista, no Akasha... Se você fosse um grego vivendo na antiguidade, chamaria de Chaos. Enfim, tudo é a mesma coisa, chame como quiser! A nomenclatura foi estabelecida assim para distanciar da concepção moderna de Deus, cujo é antropomófica e pouco racional. Aqui já inicia seu descondicionamento.

Finalmente, falaremos sobre a magia do caos. Também não há uma maneira exata de definir a prática, ou filosofia, porque é tão abrangente que o esforço de explicar acaba limitando o conceito. Seria mais uma forma de fazer magia, como qualquer outro sistema, mas dando o poder ao praticante. Ela é essencialmente anárquica, no sentido em que diz: você não precisa de mestres, nem ordens, nem senhores. Vá e liberte-se! É por isso que o livro mais conhecido, “Liber Null” do Peter Carroll, é um guia prático. Não há dogmas, nem mestres. Apenas há o conhecimento disponível e acessível a todo aquele que desejar encontrá-lo. O que a difere de outras práticas é essa autonomia, que incentiva muito o aprendizado através da prática, graças ao caráter experimental que tem, e a estimulação do senso crítico. Se me pedissem para descrever em uma palavra, eu diria: liberdade.

O que entende-se por caóismo é sintetizado por Austin Osman Spare e Pitter J. Carroll, cujo acreditavam que a magia tradicional era “desnecessariamente complicada, culturalmente fanática e, geralmente, ineficaz”, pois estava imersa em sistemas de moralidade. Ambos iniciaram a I.O.T. e acrescentaram ideias da Teoria do Caos e da Mecânica Quântica. Seu novo olhar para a prática era totalmente experimental, de modo que não se fez necessário reivindicar um passado distante, seguido por uma tradição da transmissão do conhecimento oculto, visto que está submetida ao teste e ao aprimoramento. Spare foi o primeiro a conectar a prática mágica à psicologia, pois era uma ciência recente na época.

O rito aproximasse da Representação do Método de atuação teatral, descrita por Stanislavski, pois possui: papel, vontade, valor atribuído ao papel que será atribuído a si e, finalmente, a performance. Desse modo, vestuários, palavras, sons... não passam de ferramentas, juntamente à memória emocional, para elevar a mente discursiva ao estado de gnose. Além disso, o rito passa a ser visto como psicodrama.

## Conceitos Abordados.

Este capítulo servirá como um glossário, para que o leitor possa consultar em caso de dúvidas quanto aos termos empregados por Hine.

Atrator estranho – o mesmo que “fator comum”. Trata-se da técnica que o magista busca encontrar por baixo de todo o simbolismo místico.

Sistema – conjunto de crenças e/ou práticas, o meio onde surgem os atratores estranhos.

Coincidência – aparente aleatoriedade, mas que, se observada mais atenta e analiticamente, possui uma cadeia ordenada de circunstâncias, assim como pode ser observado matematicamente nas “dinâmicas não-lineares”.

Simbolismo – roupagem mística que encobre a técnica, esta tende a ser pessoal daquele que emprega-a.

Crença – estado psicológico da mente auto-manipulável. Chaos

Gnose – estado de não-mente, onde a mente discursiva sofre um “curto circuito” e liga-se às interconectividades causais do universo, segundo Hine.

Ritual – mapa para a psiqué, pois permite adentrá-la e inserir impressões.

Para melhor compreensão, indico a pesquisa dos seguintes temas:

- Teoria do Caos.
- Dinâmicas não lineares.
- Psicologia Junguiana – Energia psíquica e arquétipos.
- Magia narrativa.
- O poder do mito nas sociedades.

## Explicando Alegações.

“Sistemas mágicos são socialmente derivados e culturalmente influenciados”.

Isso foi dito graças aos descobrimentos modernos na psicologia e na antropologia. Todo sistema mágico surgiu em alguma sociedade e foi influenciado pela cultura local. Exemplos:

Magia Tradicional – surge na idade média e, por isso, carrega o espírito da época. Como todo conhecimento estava submetido a fé cristã, a magia também estaria subordinada ao poder de Deus. Sendo assim, o rito seria uma maneira de entrar em contato com essa divindade e, a partir do merecimento, conseguir o milagre desejado. A Cabala surge sob essa concepção, assim como a alquimia da época. As ordens que derivaram dessa prática – maçonaria, martinismo, Amorc... - foram influenciadas por esse paradigma. Não é a toa que um dos quesitos obrigatórios para ser maçom é a crença em uma divindade, independentemente de qual seja.

Goécia Tradicional – Apesar de se tratar do contato com demônios, baseia-se na literatura de textos abraâmicos e na história mística de Salomão. Do mesmo modo, o magista dominaria os demônios pelo poder concedido a ele por Deus, já que o homem é imagem e semelhança da divindade, coroa da criação, para conseguir os feitos desejados...

“Caoístas aceitam a meta-crença que a crença em si mesmo é unicamente para alcançar um efeito e não um fim em si mesma”.

Acreditar em si é uma ferramenta para provocar as mudanças desejadas. O caote precisa crer que será capaz de aprender, que será capaz de praticar... Questione sobre tudo, exceto durante o ritual. No momento em que estiver fazendo um rito – dentro do círculo mágico, numa área sagrada... - entregue-se ao momento. Haja como se estivesse encenando. Incorpore sua persona ocultista, creia na prática. Ao terminar, anote os resultados e, então, questione.

Observação: Crenças orgânicas são utilizadas por conveniência, mas são essenciais para a vida.

“A Chaos Magick é uma ferramenta neutra e despida de moralidade, ou seja, está além do bem e do mal”.

A magia do caos não se propõe a ser uma magia branca, ou do bem, porque não existe isso. Magia é magia, não há determinação moral dela. Se vai ser do bem ou do mal, depende do caráter de quem pratica. Você pode usar uma adaga para cortar um pão, esculpir um lápis ou matar alguém. A culpa é da adaga?

Nada é verdadeiro, tudo é permitido!

## **Considerações finais:**

Tanto o Chaos quanto o Caoísmo não podem ser descritos, pois qualquer descrição é uma impressão da realidade e qualquer observação acerca da realidade já é essencialmente um distanciamento desta. “Se você quer que eu explique, então nunca compreenderá” – Louis Armstrong. Em suma, se quiser aprender e entender de verdade, precisará buscar por conta própria e praticar diariamente. Este conhecimento é bastante experimental e empírico, não pode ser plenamente transmitido por palavras ou explicações de terceiros. Você precisa experienciar, não há outro modo.

### Perfil do Caoísta:

- Possui senso de humor desenvolvido;
- Dotado de doutrinas pessoais flexíveis de convicção;
- Magicamente anárquico.

**Não desista de ordenar o Chaos!!!**